



FESTA DA SAGRADA FAMILIA, JESUS, MARIA E JOSE

Lucas 2,22-40

**O Menino Jesus crescia e se fortalecia,
pleno de sabedoria**

Albina Bosio sjbp

Introdução

A Liturgia de hoje, Festa da Sagrada Família, nos apresenta Jesus, Maria e José como modelos e intercessores para as famílias de todos os tempos, mas de modo muito especial para as famílias de hoje, atormentadas por inúmeras dificuldades e desafios. O Livro de Eclesiástico nos faz refletir sobre a importância de honrar, respeitar e cuidar de nossos pais. O Salmo 127 nos ajuda a reconhecer que é feliz quem teme o Senhor. Este será abençoado e, uma das bênçãos é ter uma esposa e filhos compartilhando da mesma mesa. A carta de São Paulo aos colossenses, mostra a importância de cultivar a misericórdia, a bondade, a mansidão, a paciência, o perdão e ser suporte um para com o outro, isto, antes de tudo na própria família, mas também na comunidade e em qualquer ambiente em que estivermos.

“Voltaram para Nazaré, sua cidade” V.39. Jesus Maria e José voltaram para o cotidiano de suas vidas. Lucas, em outro texto, nos diz que Jesus desceu com seus pais a Nazaré e lhes era obediente (cf. Lc 2,51). Torna-se, deste modo, evidente que Jesus viveu numa família, e esta nos é entregue como modelo para todos nós, para as nossas famílias. Conforme o livro do Eclesiástico, Deus honra os pais nos filhos e confirma sobre eles a autoridade da mãe. O Mesmo texto evidencia as vantagens de honrar os pais: sua oração será atendida, terá o perdão dos pecados, terá a alegria com seus próprios filhos, terá vida longa. E quem respeita a mãe é como alguém que ajunta tesouros. (Cf. Eclo 3,4-5). Esta é uma chamada para todos nós. Que a palavra de Deus, que é viva e eficaz, encontre espaço na vida de cada um.

Jesus viveu de forma normal a vida familiar, com os desafios que ela apresenta. Aprendeu a falar, a caminhar, a rezar. Maria foi um modelo de educadora. E, certamente, não foi tão simples educar um menino tão vivo e inteligente como era Jesus. Jesus aprendeu de Maria e de José, como viver o respeito pela família, mas também o respeito por todas as pessoas e especialmente pelas pessoas pobres. É na família que se aprende os valores humanos e cristãos.

São Paulo aos colossenses torna claro como devem ser as relações dos seguidores de Cristo, e faz um elenco de virtudes a serem vividas tanto na família como no ambiente eclesial e social, são elas: humildade, paciência, mansidão, perdão, tolerância. Que a família de Nazaré nos ajude a tornar vida as orientações que S. Paulo nos dá e isto será de muita ajuda para criarmos um ambiente saudável e de crescimento integral, na família

“Jesus crescia e se fortalecia, pleno de sabedoria; e a graça de Deus estava com Ele” v.40. Jesus, na família, na comunidade, na sinagoga, crescia se fortalecia. Muito atento ao que acontecia ao seu redor, ia aprendendo de todos e tudo o que via e acontecia. Isto o podemos notar da forma como ele usava parábolas, tiradas do cotidiano, para explicar o Reino de Deus.

Jesus dedicava-se ao trabalho de carpinteiro com José, ele conheceu, por experiência, o significado do trabalho e a sua importância para garantir o sustento da família. Jesus crescia e se fortalecia contando sempre com o favor e a presença do Pai. Ele ia compreendendo e assumindo o projeto de Deus Pai para a inteira humanidade.

A família baseada no amor e na fidelidade, alicerçada na Palavra de Deus, é o ambiente ideal para educar os filhos nos valores humanos e cristãos. É o lugar para descobrir o que Deus quer de cada um para dar continuidade à missão de Jesus.

O documento 107 da CNBB *Iniciação à Vida Cristã* nos orienta: “A família é chamada a ser lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé. Aos pais cristãos cabe a primeira responsabilidade pela formação de seus filhos no seguimento de Jesus Cristo” (199).

A família de hoje, embora bombardeada por tantas propostas anti evangélicas, é ainda a instituição mais amada e mais valorizada. O Papa Francisco na exortação apostólica pós-sinodal: *Amoris Laetitia* 133, entre as várias orientações ele escreve: “O amor de amizade unifica todos os aspectos da vida matrimonial e ajuda os membros da família a avançarem em todas as suas fases. Por isso, os gestos que exprimem esse amor devem ser constantemente cultivados, sem mesquinhez, cheios de palavras generosas”. Que a Trindade Santa nos ajude a dar bases sempre mais sólidas às nossas famílias para que possam ser, “sal” e “luz” para toda a sociedade, de sentido e de valores éticos.

Conclusão

Que esta liturgia nos impulsione a dar nossa colaboração para que as famílias possam ser este lugar de crescimento e fortalecimento da vida em Cristo e, lugar de educar os filhos nos valores cristãos.

Que as nossas famílias, tenham na família de Nazaré, o modelo e o sustento na dura caminhada da vida.

Fontes bibliográfica:

Bíblia Sagrada do Peregrino, Editora Paulus

Bíblia Novo Testamento, Paulinas

Documento 107 da CNBB *Iniciação à Vida Cristã.*

Exortação Apostólica Amoris Laetitia



Irmãs Pastorinhas